

Plínio Leite Nunes

# A CRIMINOLOGIA DAS DROGAS



São Paulo  
2020



**Copyright** © 2020 by *Tirant lo Blanch*  
*Editor Responsável: Aline Gostinski*  
*Capa e Diagramação: Carla Botto de Barros*

**CONSELHO EDITORIAL CIENTÍFICO:**

**Eduardo Ferrer Mac-Gregor Poisot**

*Presidente da Corte Interamericana de Derechos Humanos. Investigador do Instituto de Investigações Jurídicas da UNAM - México*

**Juarez Tavares**

*Catedrático de Direito Penal da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Brasil*

**Luis López Guerra**

*Ex Magistrado do Tribunal Europeu de Derechos Humanos. Catedrático de Direito Constitucional da Universidade Carlos III de Madrid - Espanha*

**Owen M. Fiss**

*Catedrático Emérito de Teoria de Direito da Universidade de Yale - EUA*

**Tomás S. Vives Antón**

*Catedrático de Direito Penal da Universidade de Valência - Espanha*

N927

Nunes, Plínio Leite

A criminologia das drogas. – 1.ed. – São Paulo :  
Tirant lo Blanch, 2020.

326 p.

ISBN: 978-65-8609-321-6

1.Direito penal. 2. Drogas. I. Título.

CDU: 343.976

*É proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou processo, inclusive quanto às características gráficas e/ou editoriais.*

*A violação de direitos autorais constitui crime (Código Penal, art.184 e §§, Lei nº 10.695, de 01/07/2003), sujeitando-se à busca e apreensão e indenizações diversas (Lei nº 9.610/98).*

*Todos os direitos desta edição reservados à Tirant Empório do Direito Editorial Ltda.*



***Todos os direitos desta edição reservados à Tirant lo Blanch.***

Avenida Brigadeiro Luiz Antonio nº2909, sala 44.

Bairro Jardim Paulista, São Paulo - SP CEP 01401-000

Fone: 11 2894 7330 / Email: [editora@tirant.com](mailto:editora@tirant.com)

[www.tirant.com/br](http://www.tirant.com/br)

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>PARTE 1 – A POLÍTICA GLOBAL DE DROGAS: O ONTEM E O HOJE.....</b>	<b>27</b>
<b>CAPÍTULO 1 - UMA BREVE HISTÓRIA DO PROIBICIONISMO.....</b>	<b>29</b>
1.1. CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS .....	29
1.2. AS ORIGENS DO PROIBICIONISMO: OS EUA COMO EPICENTRO DA POLÍTICA ANTIDROGAS DE NÍVEL GLOBAL.....	35
1.3. A GUERRA HISPANO-AMERICANA E O INÍCIO DO PROJETO EXPANSIONISTA-IMPERIALISTA DOS EUA .....	40
1.4. A REUNIÃO DE XANGAI (1909) .....	48
1.5. AS CONVENÇÕES DE HAIA SOBRE O CONTROLE DE DROGAS ...	51
1.6. A LEI HARRISON .....	55
1.7. A LEI SECA NOS EUA E O DESASTRE PROIBICIONISTA.....	56
1.8. THE MARIHUANA TAX ACT (1937).....	65
<b>CAPÍTULO 2 - A CRIAÇÃO DO REGIME GLOBAL DE PROIBIÇÃO..</b>	<b>69</b>
2.1. CONVENÇÃO ÚNICA DA ONU SOBRE ENTORPECENTES DE 1961: PEDRA FUNDAMENTAL DO SISTEMA INTERNACIONAL DE CONTROLE E PROIBIÇÃO DE DROGAS. ....	71
2.1.1. O PERÍODO PÓS-SEGUNDA GUERRA MUNDIAL E O CONSUMO LEGAL DE SUBSTÂNCIAS SINTÉTICAS.....	76
2.1.2. A GUERRA FRIA .....	79
2.2. DA CONVENÇÃO DE VIENA SOBRE SUBSTÂNCIAS PSICOTRÓPICAS (1971).....	89
2.2.1. NIXON E A “GUERRA ÀS DROGAS”: A GÊNESE DA POLÍTICA CRIMINAL DA BARBÁRIE.....	92
2.3. OS ANOS OITENTA E A CONVENÇÃO DE VIENA CONTRA O TRÁFICO ILÍCITO DE ESTUPEFACIENTES E SUBSTÂNCIAS PSICOTRÓPICAS (1988).....	97
2.4. A DÉCADA DE 1990 .....	108
2.5. A QUESTÃO DAS DROGAS NO NOVO MILÊNIO .....	111

**CAPÍTULO 3 - DESVELANDO O PROIBICIONISMO ..... 117**

- 3.1. POR UMA DEFINIÇÃO MINIMAMENTE ÚTIL: PROIBIÇÃO  
VERSUS PROIBICIONISMO ..... 117
- 3.2. PROIBICIONISMO, CRIMINALIZAÇÃO E GUERRA ÀS DROGAS... 120
- 3.3. DROGAS E O DISCURSO PROIBICIONISTA: ENTRE FALSOS  
CONSENSOS, MORALISMOS E INIMIGOS DE ESTADO ..... 127
  - 3.3.1. CONSTRUINDO O INIMIGO DO ESTADO ..... 127
  - 3.3.2. DROGAS E ESTEREÓTIPOS ..... 129
  - 3.3.3. FALSOS MORALISMOS E ORTOPEDIA MORAL... ..... 130
  - 3.3.4. MÍDIA E DROGAS..... 134

**PARTE 2 – AS CONSEQUÊNCIAS DO PROIBICIONISMO .. 141****CAPÍTULO 4 - CONSEQUÊNCIAS DO PROIBICIONISMO ..... 143**

- 4.1. ALGUNS ESCLARECIMENTOS DE ORDEM METODOLÓGICA... 143
- 4.2. A “GUERRA ÀS DROGAS” FRACASSOU ..... 144
  - 4.2.1. A OFERTA..... 145
  - 4.2.2. O MERCADO CONSUMIDOR..... 152
- 4.3. EFEITOS COLATERAIS ..... 153
  - 4.3.1. AS NARCO-ORGANIZAÇÕES E A(S) ECONOMIA(S) DAS DROGAS... 153
  - 4.3.2. O PROIBICIONISMO E O FENÔMENO DO HIPER-  
ENCARCERAMENTO: DOIS LADOS DE UMA MESMA MOEDA ..... 161
  - 4.3.3. O HOLOCAUSTO DO PROLETARIADO SEM EMPREGO: A  
GUERRA ÀS DROGAS MATA MAIS DO QUE O CONSUMO ..... 173
  - 4.3.4. MORTES POR OVERDOSE, CONTAMINAÇÃO VIRAL E  
ESTIGMATIZAÇÃO ..... 178
  - 4.3.5. DROGAS E LAVAGEM DE DINHEIRO ..... 182
  - 4.3.6. GUERRA ÀS DROGAS E DANOS AMBIENTAIS..... 187

**PARTE 3 – A CRIMINOLOGIA DAS DROGAS NO BRASIL. . 189****CAPÍTULO 5 - A CRIMINOLOGIA DAS DROGAS NO BRASIL. .... 191**

- 5.1. A FORMAÇÃO DO PROIBICIONISMO BRASILEIRO OU  
COMO (E POR QUE) NASCE E SE DESENVOLVE A POLÍTICA  
ANTIDROGAS EM TERRAE BRASILIS. .... 191
- 5.2. O BRASIL SOB OS ESCOMBROS DO PÓS-GUERRA ÀS DROGAS... 211
  - 5.2.1. BRASIL: DE ROTA DO TRÁFICO A MERCADO CONSUMO DE  
DROGAS ..... 212
  - 5.2.2. DROGAS E AS NARCO-ORGANIZAÇÕES BRASILEIRAS. .... 217
  - 5.2.3. DROGAS, ENCARCERAMENTO EM MASSA E CONTROLE DOS  
INDESEJÁVEIS..... 226
  - 5.2.4. GUERRA ÀS DROGAS E VIOLÊNCIA NO BRASIL: LETALIDADE  
POLICIAL E O GENOCÍDIO DA JUVENTUDE NEGRA ..... 236

## **PARTE 4 – A CRISE DO MODELO DE PROIBIÇÃO E AS NOVAS ALTERNATIVAS ..... 247**

### **CAPÍTULO 6 - A CRISE GLOBAL DO MODELO DE PROIBIÇÃO ÀS DROGAS: EM BUSCA DE NOVOS HORIZONTES..... 249**

- 6.1. A CRISE DA POLÍTICA DE CRIMINALIZAÇÃO DAS DROGAS ..... 249
- 6.2. A CRISE DO DIREITO PENAL ..... 252
- 6.3. NOVAS ALTERNATIVAS DE ABORDAGEM ..... 257
  - 6.3.1. A DESCRIMINALIZAÇÃO ..... 257
    - 6.3.1.1. A experiência de Portugal ..... 262
  - 6.3.2. A ABORDAGEM REGULATÓRIA ..... 265
    - 6.3.2.1. Classificação ..... 268
    - 6.3.2.2. A experiência do Uruguai ..... 270
    - 6.3.2.3. A experiência norte-americana ..... 272
  - 6.3.3. POLÍTICAS DE REDUÇÃO DE DANOS (*HARM REDUTION*) ..... 276
- 6.4. OUTROS MODELOS ..... 281

## **PARTE 5 – PARA ONDE IR E POR QUE LEGALIZAR?. . . . 283**

### **CAPÍTULO 7 - (RE)PENSANDO O MODELO BRASILEIRO DE ABORDAGEM ÀS DROGAS: A REGULAMENTAÇÃO DE DROGAS COMO UM CAMINHO POSSÍVEL E NECESSÁRIO ..... 285**

- 7.1. O HORIZONTE DE POSSIBILIDADES ..... 285
- 7.2. POR QUE LEGALIZAR? ..... 290
- 7.3. A EPISTEMOLOGIA DO MODELO REGULATÓRIO ..... 291
  - 7.3.1. REALISMO PRAGMÁTICO ..... 291
    - 7.3.1.1. A insuficiência do modelo misto alternativo ..... 292
  - 7.3.2. O VIÉS HUMANÍSTICO ..... 298
  - 7.3.3. O NÃO INTERVENCIÓNISMO ..... 299
    - 7.3.3.1. A deslegitimidade do sistema penal ..... 299
  - 7.3.4. DIREITOS E LIBERDADES INDIVIDUAIS ..... 300
    - 7.3.4.1. O uso recreativo como direito de múltiplas faces ..... 300
- 7.4. PROGNÓSTICOS DE IMPACTO DA LEGALIZAÇÃO DAS DROGAS NO BRASIL ..... 309
- 7.5. DESCONSTRUINDO OS MITOS DO PROIBICIONISMO ..... 312
- 7.6. CONTRIBUIÇÕES PARA UMA DISTINÇÃO ENTRE PORTE PARA USO PRÓPRIO E TRÁFICO DE DROGAS ..... 314

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 319**